

A PRÁXIS DOCENTE: A AFETIVIDADE E SUA AÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Giclele Santos da Silva¹

RESUMO

Na ação docente, o professor constantemente revê sua formação, que se constitui através de crenças, de valores, de atitudes, de questionamentos e troca de experiências, fazendo-o perceber o ato de ensinar e aprender como uma práxis transitória entre a aprendizagem e as relações interpessoais estabelecidas entre ele e o aluno. Através do Estudo é possível investigar a afetividade frente a esse processo, sendo ela um agente multiplicador de competências e habilidades, uma busca investigativa dos fatores, que fazem das relações humanas entre professor e aluno um diferencial para aquisição de novos saberes, onde a Afetividade é um instrumento pedagógico que subsidia a educação do sujeito. Em decorrência disso, prepara-o para o mercado de trabalho, sendo o afeto fundamental para a vida, em todas as suas fases e de todas as formas. O estudo destaca a importância dos vínculos afetivos no processo de ensino-aprendizagem e do papel do Professor em manter-se atento diante dos vários aspectos de afeto estabelecidos nessa relação. Tendo como método uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo através de um procedimento bibliográfico de autores e publicações que dão ênfase a questão afetiva e sua contribuição, tanto pedagógica quanto educacional no processo de ensino aprendizagem por intermédio do Professor e suas contribuições. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre outubro e dezembro de 2025, junto aos diretórios acadêmicos nas bases *Web of Science*, *do Institute for Scientific Information (ISI)*, *SciELO* e *Google Scholar*, tendo como corte temporal o período de 2000 a 2025. Inúmeras possibilidades se abrem para o ato de aprender e ensinar; ora sujeito, ora objeto essa troca permite ampliar os saberes, explorar mecanismos que auxiliam na interação e também na crescente necessidade de encaminhar ações eficazes, permanentes e sustentáveis para a construção de um novo paradigma educacional. Os textos, em que o enfoque não se alinhava aos descritores e ao contexto da pesquisa foram desconsiderados.

Palavras-chave: Afetividade; Ação Pedagógica; Docência; Pedagogia Afetiva; Processo de Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Ação Docente é uma tarefa árdua no cotidiano Escolar. Trata-se de um desafio constante, pela pesquisa de formas inovadoras para o 'Ensino' e para o 'Aprendizado'. Uma importante ferramenta no processo é a 'Afetividade' (grifo nosso). Para estabelecer laços com os Educandos/Aprendizes e, dessa forma, permear o vasto universo de possibilidades ao redor das etapas de aprendizagem por intermédio das relações estabelecidas entre Professor e Aluno.

Destaca-se a importância que o Professor Mediador do conhecimento exerce, assim como, a importância da qualidade dessa relação, Professor-Aluno, para a aprendizagem, sendo o produto da criação, onde o 'Aluno' aprende um conceito criando e o 'Educador' ensina desenvolvendo com os alunos, o movimento dessa criação.

O presente Estudo objetiva compreender as relações interpessoais e o vínculo afetivo

¹Mestranda em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre - RS; Pesquisadora na Universidade Federal de Santa Maria - RS (UFSM); Docente Superior e Pesquisadora no Centro Universitário Internacional (UNINTER), Porto Alegre - RS; Docente Superior na Faculdade Anhanguera (ANHANGUERA), Porto Alegre - RS; Pesquisadora no Centro Universitário do Triângulo Mineiro (UNITRI), Uberlândia-MG, Brasil. E-mail: professoragicelesantos@gmail.com | giclele.santos@ufrgs.br
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5705290214900644> | ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

que facilita a comunicação e as linguagens formando laços sólidos nas relações humanas. A originalidade de cada indivíduo cria uma comunicação interpessoal e com ela todo o processo, que envolve o segredo do conviver.

O presente Estudo busca investigar os fatores que fazem das relações humanas entre o Professor e o Aluno/Aprendiz um diferencial para a aquisição de novos saberes, onde a Afetividade é um instrumento pedagógico que subsidia a Educação do sujeito, consequentemente, o prepara para o mercado de trabalho.

Tendo como método uma pesquisa de objetivo exploratório através de um procedimento bibliográfico de autores que dão ênfase a questão Afetiva e sua contribuição, tanto pedagógica quanto educacional, no processo de ensino aprendizagem por intermédio do Professor. Através da metodologia, pode-se compreender as relações sociais que indicam a trajetória da relação Professor e Aluno tendo como ponto fundamental a questão na formação do aluno/aprendiz e sua vinculação com o processo educacional. A Educação, por sua vez, é tão fascinante que em dias como na atualidade, quando inúmeros saberes estão ao alcance através de apenas um ‘clique’, primar pelo contato ao vivo, discutir ideias, trocar experiências que não seja pelo celular ou computador, é algo que causa espanto.

Sobre essa percepção, Chalita (2001, p. 58) afirma: “A educação não pode ser um mero instrumento de conhecimento para fins de competitividade. A educação não pode ser reducionista; devem ser ampla, na direção da formação dos seres humanos completos, críticos e participativos, na direção da construção da cidadania [...]”.

A figura do Professor Educador deve ter como objetivo a busca e a viabilidade de ferramentas que o motive e impulsiona o seu aluno no processo de aprendizagem, possibilitando a ele uma visão de futuro e da escolha de caminhos que o levem ao sucesso e a realização pessoal, ao mesmo tempo em que o prepara para as adversidades que encontrará durante seu processo de crescimento enquanto indivíduo. O foco do docente deverá ser de comprometimento em estabelecer uma relação de confiança e de afetividade para com o seu aluno dentro da sala de aula, preparando-o para o futuro e para a vida, e também o conduzindo com ética, responsabilidade e muito Afeto.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa de objetivo exploratório, pois abrange uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (Vergara, 2016); e descritiva, por apresentar uma revisão estruturada da coleta de dados na literatura (Gil, 2022), e descrever as características das publicações do portfólio analisado, partindo do preconizado por um procedimento bibliográfico, objetivando o nivelamento dos conhecimentos de autores voltados para a Formação Docente e para uma Pedagogia Emocional e Afetiva.

As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre outubro e dezembro de 2025, além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos voltados para a Formação Docente para uma Pedagogia Emocional e Afetiva, coletados na base *Web of Science, do Institute for Scientific Information (ISI)*, disponível no Portal da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil, 1951), órgão do Governo Federal do Brasil, ligado ao Ministério da Educação, escolhida por ser multidisciplinar, indexar somente os periódicos mais citados em cada área; *SciELO* - Biblioteca Eletrônica Científica Online e *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online, tendo como corte temporal o período de 2000 a 2025. Com esse nivelamento, é possível a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo.

A questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa: Como desconstruir e qualificar as Formações Docentes, em Escolas Antiemocionais, que geram estados

desadaptativos gerando desânimo, desistência e falta de interesse pela Docência? Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo.

Na concepção de Gil (2022, p. 44): “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas”.

Sob o ponto de vista de Aaker, Kumar e Day (2016), a pesquisa exploratória costuma envolver uma abordagem qualitativa, tal como o uso de grupos de discussão; geralmente, caracteriza-se pela ausência de hipóteses, ou hipóteses pouco definidas. Sob o ponto de vista de Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características das organizações e da população, enquanto a pesquisa exploratória complementa a descritiva, proporcionando uma maior familiaridade do pesquisador com o seu problema de pesquisa e com a construção dos seus objetivos.

Os textos, em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. Concluindo a leitura dos materiais selecionados e analisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação da temática.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Emocional e Afetiva é de grande relevância para que os Professores reflitam, compreendam e regulem suas emoções, além de possibilitar a escuta das emoções dos seus educandos, essencial no desenvolvimento de suas aprendizagens. Os relacionamentos de todos os envolvidos no cotidiano Educacional revelam diferentes conhecimentos, habilidades de relacionamento interpessoal, conteúdos da cultura que são temporais, múltiplos e heterogêneos.

A construção dos saberes acontece no tempo de vivência do indivíduo, junto a sua família, na Escola, nas integrações cognitivas e Afetivas. Devem-se estabelecer relações de empatia com o outro ser humano, procurando entender e perceber seus sentimentos, intenções e mensagens. Como expõe Ferreira (2008, p. 62) a Afetividade significa: “Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza [...]”.

O Afeto é essencial para todo o funcionamento do corpo humano, gerando a coragem; a motivação, o interesse, e contribui para o desenvolvimento do ser. Durante toda a existência humana, muitos acontecimentos fazem parte da consciência; são as experiências de vida. Essas experiências podem ser agradáveis ou não e é por meio do Afeto que o ser humano aprende tais informações. Todas as relações familiares, profissionais ou pessoais são permeadas pela Afetividade, em qualquer idade ou nível sociocultural. Dando continuidade ao significado da Afetividade, na concepção de Henri Wallon (2015, p. 73): “[...] a afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os

interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico [...]”. A Afetividade se faz presente na vida de qualquer indivíduo, independente da sua origem ou classe social.

Complementa Antunes (2006, p. 5) que se trata de: “Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor”. Faz-se necessário que o Educando/aprendiz perceba que, desta forma a aprendizagem poderá provocar de uma forma eficaz mudanças no seu comportamento e qualificando sua Educação. As percepções que o Educando tem de seu Docente estão relacionadas na forma que ele entende as ações, os vínculos e atitudes desse Professor.

Contribui Freire (2019, p. 97) que nos leva a tal reflexão: “A percepção que o aluno tem de mim, não resulta exclusivamente de como eu atuo, mas também de como o aluno entende que eu atuo. Evidentemente, não posso levar os meus dias como professor ao perguntar aos alunos o que acham de mim ou como me avaliam [...]”. O autor complementa: “[...] Mas devo estar atento à leitura que fazem da minha atividade com eles. Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada da sala. O tom menos cortês com que foi feita uma pergunta. Afinal o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito”.

Conforme Maturana (2009, p.15): “[...] vivemos uma cultura que desvaloriza as emoções, e não vemos o entrelaçamento cotidiano entre razão e emoção, que constitui o viver humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional [...]”. Na mediação frente ao processo de ensino aprendizagem, a educação de forma afetiva faz com que as atividades em sala de aula tornem-se um ambiente que favoreça a convivência e a troca de experiências em prol do saber, construindo bases para que as teorias possam ser percebidas, experimentadas, testadas e até mesmo vividas.

Conforme Freire (2019, p.47): “[...] às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar, na vida de um aluno, um simples gesto do professor [...]”. A relação Afetiva impulsiona e motiva o aluno/aprendiz no seu processo de aprendizagem. Na concepção de Jean Piaget (2010) não há a possibilidade de desassociar a Afetividade da cognição, no desenvolvimento intelectual do indivíduo. O Piaget (2010, p. 271) afirma que: “A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura [...]”.

Mediante a forma que os conteúdos de um plano de curso são apresentados, abordados e disponibilizados em turma, provocará a ‘paixão’ ou não, a curiosidade ou não, e é nesse perceber que serão trabalhados, sentidos, recebidos pelos alunos. O valor do relacionamento Afetivo e as ações interativas, do Aluno/Aprendiz e do Professor, contribuem diretamente para o sucesso do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estudo possibilitou a verificação de um tema de grande relevância, provocando uma revisão sistemática, por parte do Docente, sobre a sua práxis, pois a Afetividade tem uma importância significativa no processo de aprendizagem, conforme detalhado no estudo realizado. Passa-se a compreender a importância do Educador conhecer seus alunos/aprendizes e valorizar as relações dentro da sala de aula, auxiliando-os em seus interesses, possibilitando a apresentação de soluções, para que as salas de aula tenham um clima afetivo e empático.

As palavras dos autores pesquisados quanto à presença do Afeto na relação Professor e Aluno, bem como identificar nas entrelinhas que a qualidade das relações, em uma sala de aula, deve ser fomentada por um Professor entusiasmado, de fato é um diferencial. É importante ressaltar, que o carinho, o amor transmitido, não vai anular a autoridade do Professor. Pelo contrário, vai aproximá-lo ainda mais do seu aluno/aprendiz. O Docente é o principal agente estimulador, para que o indivíduo/aluno/aprendiz desenvolva a paixão pelo aprendizado. Essa, por sua vez, é a tarefa mais árdua e mais prazerosa, que o Professor na sua utopia busca tornar real, todos os dias.

REFERÊNCIAS

- AAKER, D.A.; KUMAR V.; DAY, G.S.; LEONE, R.P. *Marketing Research* [Tradução: Pesquisa de Marketing]. 12ª. ed. Nova York/EUA: John Wiley and Sons, 2016. 752 p.
- ANTUNES, C. *A Afetividade na Escola: Educando com Firmeza*. Londrina/PR: Editora Maxiprint, 2006. 193p.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto Nº 29.741, de 11 de julho de 1951. Instituiu uma Comissão para promover a CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. Publicado no Diário Oficial da União, Seção 1, de 13/07/1951,p 10425. Brasília/DF: MEC, 1951. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em:13/10/2025.
- CHALITA, G. *Educação: A Solução Está no Afeto*. 12ª. ed. São Paulo/SP: Editora Gente, 2001. 272p.
- FERREIRA, A. B. H. Minidicionário Aurélio. *O Dicionário da Língua Portuguesa*. 7ª. ed. Curitiba/PR: Editora Positivo, 2008. 896p.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 74ª. ed. São Paulo/SP: Editora Paz e Terra, 2019. 144p.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 91ª. ed. São Paulo/SP: Editora Paz e Terra, 2019. 256p.
- GIL, A.C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 7ª. ed. [1ª. ed. 1976] São Paulo/SP: Editora Atlas, 2022. 208p.
- MATURANA, H. *Emoções e Linguagem na Educação e na Política*.1ª. ed. Belo Horizonte/MG: Editora da UFMG, 2009. 98p.
- PIAGET, J. A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação. Rio de Janeiro/RJ: Editora LCT, 2010. 340p.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.S. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 9ª. ed. Barueri/SP: Editora GEN Atlas, 2021. 368p.
- VERGARA, S. C. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 16ª. ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2016. 104p.
- WALLON, H. *Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada*. Tradução de Gentil Avelino Tilton. 2ª. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2015. 224p.